

## ESPAÇO EXPOSITIVO DO MUSEU HISTÓRICO DE MORRO REDONDO

CARLOS EDUARDO ÁVILA BAUER<sup>1</sup>; CARLISTON LIMA RIBEIRO<sup>2</sup>; ANDRÉA CUNHA MESSIAS<sup>3</sup>; NÁTALY HEPP MATTE<sup>4</sup>; GILSON BARBOSA<sup>5</sup>; DIEGO LEMOS RIBEIRO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – edubauereyeshua@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – estrellavideofimagens@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – andreamessias@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – natalyheppmatte60@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – gbsom1@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O Museu Histórico de Morro Redondo (MHMR), criado em 2006, na cidade de Morro Redondo, foi motivado pela vontade de memória de três moradores locais: o Sr. Antônio Reinhart (*in memoriam*), o Sr. Osmar Franchini e o Sr. Ervino Büttow. Mas foi somente em 2013, em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), por intermédio de um projeto de extensão coordenado pelo Professor Diego Lemos Ribeiro, que o Museu ganhou sua configuração atual, em um espaço cedido pela Prefeitura Municipal e reaberto para visitação do público. Seu acervo é constituído por doações de moradores e comunidades que formam a cidade, cujo propósito é preservar as memórias e a história da cidade e arredores.

No campo museológico, estudos apontam para o papel que as coleções de museus assumem nos quadros sociais da memória. Por outros termos, os museus têm potencial para a constituição das memórias individuais e sociais, na medida em que criam vínculos com os sujeitos e narram sobre os modos de vida de um determinado território (SCHEINER, 2008; HALBAWACHS, 1993). E na medida em que os museus assume um papel comunicativo fundante, a construção da linguagem expográfica dos acervos contribui para o despertar das memórias afetivas dos visitantes e para constituição das suas identidades.

Neste aspecto, autores como Lupo (2018) apontam para a importância de os museus ampliarem a abrangência e aderência das pessoas em relação aos espaços expositivos. Desse modo, os profissionais de museus devem atentar-se para o uso de recursos expográficos diversos, de sorte a incrementar o seu potencial comunicativo. Para este fim, importa que o mobiliário seja consonante com os objetos expostos, de modo a criar uma interação mais efetiva entre a exposição, as pessoas e os discursos. Do mesmo modo, complementarmente, textos, etiquetas e o design devem estar em confluência.

Em relação ao efeito do espaço expositivo junto ao público visitante, e a necessidade de o Museu e seu acervo despertarem maior conexão com estes, este trabalho tem como escopo a apresentação de uma nova experiência no Museu Histórico de Morro Redondo (MHMR), por intermédio da requalificação do

espaço expositivo, que, desde sua reabertura, não havia passado por tal transformação.

## 2. METODOLOGIA

A restruturação do mobiliário expositivo do Museu de Morro Redondo foi apresentada ao público visitante durante a IV Festa do Doce Colonial de Morro Redondo, realizada no dia 12 de junho de 2022. Antes da elaboração dos novos mobiliários, deu-se início à verificação do estado de conservação dos itens do acervo e à identificação de agentes de deterioração: forças físicas, ação criminosa, fogo, água, ataque biológico, poluentes, luz e radiação, temperatura e umidade relativa (MICHALSKI, 2004).



Figura 1 – Verificação do estado de conservação das mobílias expográficas antes da requalificação (Imagen – arquivo pessoal).

O método aplicado para o combate desses agentes deteriorantes foi o uso de madeiras eucalipto, tipicamente usados para a montagem de mobílias, por ser robusta, resistente a ações biológicas, principalmente mofos e cupins (MORAES, 2021). Outrossim, importa mencionar que esta madeira guarda relação direta com a memória e territorialidade rural. Esta ação de requalificação contou com a ajuda da comunidade, com a participação dos colaboradores deste Museu, moradores da cidade de Morro Redondo, os senhores Osmar Franchini e Ervino Buttow, juntamente com voluntários do Curso de Museologia da UFPel, os quais trabalharam em conjunto para a construção do novo mobiliário expográfico. Os painéis foram cortados e montados com recuo superior para a adaptação de luz branca em fita LED, que minimizam as reações fotoquímicas (COSTA, 2017) e proporcionam a valorização do acervo, conforme demonstrado na Figura 2.

Para a instalação das estruturas montadas, a sala foi esvaziada e higienizada. Foram removidas sujidades e teias de aranha, as quais acumularam no período que permaneceu fechado por motivo da pandemia. Foi aplicado inseticida para a eliminação de agentes biológicos, e esperado o tempo estipulado pela equipe, que conta com um Conservador-Restaurador. Após fixação das novas estantes, preencheu-se com os objetos do acervo, previamente higienizados com flanela seca. Instalou-se junto com as peças o recurso de QRCode, vom vistas a ampliar as informações e prover acesso para o visitante a uma sala virtual, com fotografias e relatos das interações do público (Figura 2).



Figura 2 – (A) Montagem dos mobiliários expográficos e limpeza do local; (B) Qrcode (Imagen – arquivo pessoal).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos agentes de deterioração observados no mobiliário antigo, foram identificados os seguintes agentes: biológicos (cupins e brocas), poluente (pó) e umidade relativa incorreta (mofo), sendo estes mitigados. Os objetos foram organizados no mobiliário expográfico adequadamente, por tipologia e ordem de tamanho, conforme fora planejado, sem perder de vista a questão da conservação.

Ao comparar a imagem interna do museu antes (Figura 1) e após a requalificação (Figura 3), observa-se que há atualmente maior espaço de circulação dentro do ambiente, melhores condições ambientais, melhor acesso aos objetos e o incremento no aspecto visual das condições de exposição do acervo. Além de facilitar o controle e manutenção do local, garantindo maior segurança aos objetos.



Figura 3 – Museu após requalificação dos expositores: (A) – etapa da organização de objetos; (B) - visitação do público (arquivo pessoal).

Os cenários planejados, como a casa rural, dioramas e suportes expositivos, vêm despertando o interesse do público visitante, e pode ser observado de perto pela equipe. Do mesmo modo, muitas fotografias vêm sendo compartilhadas nas redes sociais do Museu, mostrando que a experiência museal não termi-

na na exposição física, estendendo-se também para o virtual. Por fim, percebe-se que o tempo de permanência no espaço, do mesmo modo que o impacto gerado no público no momento da interação, vem trazendo maior valorização ao Museu.

#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho ora apresentado, que versa sobre a montagem e conservação do acervo do MHMR, traduz a relevância de ações cooperativas no Museu, que enlaça tanto o apoio dos fundadores do Museu, quanto a parceria estabelecida com a Universidade, por intermédio do Projeto de Extensão. Ao estabelecer ações cooperativas, aplica-se soluções criativas, principalmente em um momento em que se faz necessária a otimização de recursos. Conclui-se que o planejamento expográfico é um trabalho desafiador, mas iniciativas como esta mostram que é possível transformar os espaços, adaptá-los ao contexto local, aproveitar ao máximo os recursos disponíveis, tanto materiais como humanos. Ao fim e ao cabo, torna-se possível, com muito pouco, valorizar o espaço expositivo e proporcionar maior interatividade com o público visitante.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, G. Seria o LED um dispositivo aplicável em museus? **Revista Lume Ar-quitetura**. São Paulo, ed. 74, p.78, 2017.

HALBWACHS, M. **Memoria Coletiva**. São Paulo, SP, Brasil, 1993.

MORAES, M. **Madeira de Eucalipto: Entenda suas utilidades!** AGROPÓS, Minas Gerais, 2021. Blog. Acessado em 17 de ago. 2022. Online. Disponível em: <https://agropos.com.br/madeira-de-eucalip-to/#:~:text=A%20madeira%20de%20eucalipto%20citriodora,tintas%2C%20alcatr%C3%A3o%20e%20muito%20mais>.

LUPO, B. M. **O Museu como Espaço de Interação, arquitetura, museografia e museologia a partir dos casos do Museu do Futebol e do Museu do Amanha**. 2018. 238f. Dissertação (Mestrado – Área de concentração: História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – FAU Universidade de São Paulo.

SCHEINER, T. **Museu com Processo**. Belo Horizonte, BH, Brasil, 2008.

STEFAN, M. Conservação e Preservação do Acervo. In: ICOM – Conselho Inter-nacional de Museus. **Como Gerir um Museu: Manual Prático**. Iamente Miollis, França, 2004. Cap. 4, p. 55 – 98.